

# A composição política da Constituinte

Assemb.

9 FEV 1987

pág. 9

JORNAL DO BRASIL  
César Maia

As primeiras votações para as presidências da Câmara e da Constituinte, e sobre o mandato dos senadores eleitos em 1982, permitiram realizar uma avaliação inicial sobre a composição político-ideológica da Assembleia Constituinte e, assim, do conjunto do Congresso Nacional.

Esta avaliação ocorre sobre a base de pesquisas realizadas por institutos e pela própria imprensa, que, investigando um a um dos constituintes, traçaram os seus respectivos perfis políticos.

Fazendo os cruzamentos e os testes requeridos, pode-se considerar que os deputados e senadores chamados progressistas, o que corresponde na geometria política à esquerda e à centro-esquerda, alcançam uma proporção de 30% ou pouco mais. Os conservadores participam com mais ou menos 35% do total. Aqueles que se posicionam ao centro — o que na verdade significa um grupo flutuante em função de questões concretas e da capacidade de atuação das forças com maior nitidez ideológica — representam outros 35%.

Na verdade, a questão central de análise é abrir ideologicamente o PMDB, que sozinho responde por quase 55% dos constituintes.

O bloco de partidos mais nitidamente à esquerda, ou seja, PT, PDT, PSB, PCB e PC do B, representam 10%, e aqueles à direita, ou seja, PTB, PL, PDC, PDS e PFL atingem pouco mais de 35%.

Desta forma, a identificação partidária do centro e dos progressistas exige a abertura do PMDB.

Se cruzarmos as informações provenientes das pesquisas junto aos constituintes que apontam praticamente 30% de progressistas, residualmente concluiríamos que, estando um terço deles entre os partidos mais à esquerda, é porque os outros dois terços estão basicamente no PMDB.

Desta forma pouco mais de 35% da bancada constituinte do PMDB tende a se agrupar entre as forças progressistas.

As votações realizadas durante o dia 2 de fevereiro de certa forma confirmam isto. Apesar de que a candidatura Lyra a presidente da Câmara agrupasse também posições contra a direção dentro do PMDB e a candidatura Ulysses contasse com apoios progressistas dentro do PMDB, os resultados são indicativos. Retirando da votação de Lyra os votos à esquerda fora do PMDB, e apenas para efeito de cálculo residual, supondo que os votos brancos e nulos correspondessem à votação da direita contra Ulysses, chegaríamos à conclusão de que 40% do PMDB na Câmara votou contra Ulysses.

A segunda votação, que tratou de decidir sobre o caráter constituinte dos senadores eleitos em 1982, aduziu elementos convergentes com o raciocínio anterior. Analisando também de forma residual e dadas as características nominais daquela votação, 33% dos constituintes do PMDB votaram contra a orientação de sua liderança.

Embora não necessariamente os nomes coincidam exatamente, é natural que se conclua que a sub-bancada progressista do PMDB esteja neste intervalo entre 33 e 40%, o que se aproxima muito dos 35% resultantes do cálculo, tendo como base os levantamentos diretos junto aos constituintes.

Na última votação, em que se apresentou uma candidatura com características de radicalização retórica, ocorreu um refluxo esperado e natural.

A composição básica e as votações demonstraram que os conservadores já constituem um bloco, ao contrário dos progressistas.

Esta será a questão central para a definição do tipo de Constituição que teremos. Na medida em que os progressistas se dispersem, o centro tenderá a acompanhar a direita, em função da ação da segunda lei de Newton aplicada à política: a matéria maior, mais densa e mais próxima atrairá a massa flutuante.

A formação de um bloco progressista passará necessariamente pelo envolvimento daqueles segmentos do PMDB com este perfil ideológico. Desta forma, o caminho dos partidos à esquerda será procurar esta aproximação com paciência e firmeza. A alternativa será o isolamento e uma participação apenas folclórica.

No entanto, se a formação de tal bloco progressista ocorrer por conta da convergência de posições que pacientemente progrediram a partir daquelas mais abrangentes e no sentido de posições de maior profundidade política, o eixo central do bloco se deslocará à esquerda.

Inversamente, teremos uma enorme dispersão e desagregação inicial deste bloco e um esforço de costura que possivelmente levará o seu eixo central em sentido contrário.

Os primeiros momentos apontaram nesta última direção, o que certamente será alterado com maior amadurecimento e com menos flashes e refletores presentes pela importância dos atos de instalação.